ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

INFORME apubh

BOLETIM ESPECIAL DE GREVE Nº 6 01.06.89

ATENÇÃO PROFESSORES:

Reunião ampliada do Comando de Greve, aprovada pela Assembléia Geral dia 30/05, a ser realizada 6ª feira, dia 02/06, às 14 horas, no sub-solo da FAFICH.

Questões centrais tais como mobilização, mecanismos da greve e avaliação política do Movimento Docente serão discutidas, a partir de relatos e posições das diferentes unidades.



ASSEMBLÉIA GERAL

06.06.89

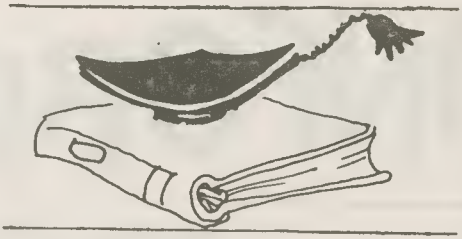
9.30 Hs

ICEX

NESTE NÚMERO

. CARAVANA P/ BRASÍLIA
. REUNIÃO COM REITOR
. ATO POLÍTICO NA ALMG
. REFLEXÃO S/ A GREVE
. NEGOCIAÇÕES C/ MINISTRO

MOMENTO DE REFLEXÃO



QUAL A NOSSA CONCEPÇÃO DE GREVE?

Durante a greve, o trabalhador troca suas atividades profissionais pela luta por melhores salários e melhores condições de trabalho.

Além da defesa de seus interesses, a greve do professor universitário tem um carater específico: significa um ato de resistência em defesa de um patrimônio público, que vem sendo destruído a cada dia, comprometendo os interesses de toda a sociedade.

O ANIQUILAMENTO DA ESCOLA PÚBLICA

A asfixia da Universidade consiste na redução de verbas, no aviltamento dos salários e na consequente precariedade de seu funcionamento.

É preciso termos consciência de que esse quadro não resulta de um mero descaso ou omissão por parte do Governo, mas também de uma política intencional que levou à criação do Grupo Executivo para a Reforma do Ensino Superior (GERES). Apesar da denúncia cerrada por parte do movimento docente, a cada ano crescem as investidas no sentido de estimular o ensino como indústria privada e denegrir a imagem de ensino público. O que o Governo pretende é aniquilar a Universidade tal como vem fazendo com o Ensino Público de 1º e 2º graus.

As ameaças se concretizam a cada ano, comprometendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de forma desastrosa, repercutindo diretamente em toda a Sociedade.

Enquanto a Escola Pública vive essa situação caótica, os mais variados recursos são repassados à Escola Pública através de subvenções, dotações, bolsas de estudo, convênios, etc., o que se poderia até admitir em certas condições, se o Ensino Público estivesse sendo prioritariamenteatendido.

No âmbito da Universidade o risco da privatização não é apenas virtual: gradativamente as verbas estão sendo carreadas para as instituições privadas de ensino superior.

GREVE COMO ESTRATÉGIA DE DEFESA

A partir dessa análise, várias questões são levantadas, exigindo um posicionamento do professor vinculado à Universidade Pública Brasileiro.Não podemos nos omitir diante desse quadro. Temos como interferir nesse processo! Qual a estratégia de ação? A greve éreconhecida universalmente como a mais eficaz estratégia de luta.

Entretanto, ela se constitui numa ação coletiva deliberada e organizada, que só se impõe pela união, presença, participação e força de toda a categoria.

CONCLAMAÇÃO: A GREVE É DE TODOS

É o momento de cada um responder: Como está a sua participação na greve? Faz sentido paralisar apenas as atividades docentes, ou todas as atividades acadêmicas sem trocá-las por efetiva participação nas atividades de greve ?

É preciso ter consciência do quanto cada presença individual é importante para o sucesso do movimento. É fundamental que todos estejam presentes nas assembléias das unidades, nas atividades de greve, nas reuniões de comando e nas assembléias gerais. Não faz sentido ficar em casa enquanto tudo isso acontece, ou ir apenas às assembléias para votar, eximindo-se da responsabilidade pela continuação do movimento, delegando o comprometimento a um grupo reduzido - o Comando-como se os ganhos pudessem ser efetuados de forma automática, sem o apoio de todos.

Não permita que a História seja feita à sua revelia.

Traga o seu tempo, sua idéias,sua energia e sua contribuição.

Somos todos responsáveis.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA REAL DA UFMG: UMA QUESTÃO POLÍTICA

Dia 29/05 o Reitor, acompanhado de boa parte da equipe administrativa da UFMG, reuniu-se com os Comandos de Greve dos funcionários, dos professores e a representação dos estudantes, no auditório da FAFICH. Na pauta, um didático esclarecimento sobre o real estado das finanças da Universidade, seguido de amplo debate e avaliação política. Devido à quantidade e à riqueza das informações e discussões seria muito difícil uma reprodução completa neste Informe, mesmo que sumarizadas; elas, entretanto, não se perderão, pois foram gravadas em vídeo (duas horas e quarenta minutos) e a edição já estão sendo providenciada. Por ora, duas questões ficaram postas à reflexão política da comunidade.

Primeiro: dados os indigentes níveis de recursos do Tesouro Nacional repassados à Universidade para sua manutenção e funcionamento, a administração tem de fazer verdadeiros malabarismos financeiros para garantir, precariamente, a continuidade das atividades, sem a menor possibilidade de expansão e de melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Daí, a pergunta: é esta a Universidade que queremos?

Segunda questão: Os Pró-reitores de administração e planejamento informaram que os chamados "recursos próprios", na sua maior parte, são aqueles gerados pelas aplicações financeiras dos recursos do Tesouro. Os recursos gerados no interior da Universidade (aluguéis, taxas, prestações de serviços etc), no conjunto, são relativamente inexpressivos, embora possam ter relevância para algumas unidades tomadas individualmente. É justamente a utilização desses recursos que impede a Universidade de fechar suas portas. A pergunta que se coloca é a seguinte: a Universidade deve continuar a utilizar os recursos que não se originam diretamente do Tesouro para honrar compromissos, inclusive com a própria área federal? Ou deve bloqueá-los, direcionando-os para o aprimoramento das atividades básicas e indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão?

O aprofundamento destas questões e de outras também essenciais à sobrevivência da Universidade será retomado em nova reunião do mesmo tipo marcada para segunda-feira, dia 5 de junho, às 19.30 hs, no auditório da FAFICH. TODOS OS PROFESSORES ESTÃO CONVIDADOS.

RESPOSTA DO REITOR

O Comando de Greve enviou ao Reitor ofício pedindo esclarecimentos sobre a questão da assinatura de ponto durante a greve.

Reproduzimos a seguir a resposta do Reitor ao Comando:

"- Tenho manifestado minha opinião repetidamente, em reuniões, em contatos pessoais, através da imprensa e no Conselho de Reitores, no sentido de considerar justas as principais reivindicações dos docentes e funcionários técnicos e administrativos, especificamente, aquelas relacionadas à necessidade de uma efetiva reposição salarial e à alocação de recursos financeiros condizentes com as necessidades das Universidades.

- Mantenho a mesma posição que sempre pautou minha postura diante de outros movimentos grevistas, nos vários postos administrativos que assumi nesta Universidade, isto é, de não punir nem exercer nenhuma medida coercitiva contra os grevistas. O pagamento dos dias parados, entretanto, parece-me ser um ponto a ser encaminhado somente via negociação, como ocorre normalmente nas situações de greve. Os seguintes fatos exigem uma nova postura: a) a previsão constitucional das greves do funcionalismo público; b) a crítica permanente e intensiva, formulada pela sociedade que financia a Universidade, sobre a chamada "greve chapa branca", ou seja, a greve assumida sem nenhum ônus para o servidor; c) o questionamento feito pelo Tribunal de Contas da União sobre o pagamento do salário dos servidores' UFMG na greve de 1984 (Diário Oficial da União de 08.03.89).

Coloco-me à disposição para fornecer outras informações sobre este assunto, sobre o orçamento da UFMG e sobre outros aspectos que forem suscitados pela comunidade universitária, inclusive sobre gestões que tenho feito junto ao Ministério da Educação em função do atendimento das reivindicações do movimento grevista".

ATO POLÍTICO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Com casa cheia e boa cobertura da imprensa, realizou-se quarta-feira, às 10,00 hs, no Plenarinho da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, o ato político em defesa da universidade, convocado pela Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Sandra Starling.

O evento contou com a participação dos três segmentos da comunidade universitária da UFMG, do Reitor da UFOP e representantes de diversas IFES do estado.

De concreto, recebemos o apoio dos integrantes das Comissões de Ciências e Tecnologia e do Meio Ambiente ao "Movimento Nacional em Defesa da Educação Pública, Ciência e Tecnologia", através de telex enviado hoje ao Congresso Nacional, onde foi realizado, no Salão Negro, a cerimônia de lançamento da campanha.

Os deputados se comprometeram, também, a produzir um documento detalhado, com todas as questões levantadas na sessão e assinado pelo Presidente da ALMG e lideranças partidárias, a ser encaminhado a Brasília por comissão constituída de deputados e representantes dos segmentos universitários.

Evidenciou-se, também, a necessidade de o Poder Legislativo acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária pelo Executivo. Isso se deve à violenta corrosão provocada pelo atraso nos repasses, que não têm correção monetária. Para assegurar, assim, o cumprimento da lei, o Prof. Elias A. Jorge (do Comando de Greve dos Professores) colocou à disposição da Assembléia o seu Sistema de Informações sobre Verbas, já implantado na UFMG e que permite o acompanhamento detalhado e convertido em valores reais quando da liberação dos recursos.

Outra notícia relevante foi a de que a Constituinte Mineira pode conseguir um importante avanço no que diz respeito a assegurar recursos para a Pesquisa, Ciência e Tecnologia, vinculando-os ao Orçamento do Estado de Minas Gerais (3%). A deputada Sandra Starling alertou, entretanto, sobre a possibilidade de vermos essa conquista revertida, devido ao forte lobby que vem sendo realizado, principalmente pelo Governo do Estado. Convocou, por isso, a comunidade universitária a participar do esforço para manutenção dos índices assegurados no 1º turno, através de pressões aos parlamentares mineiros.

CAMPANHA DE FILIAÇÃO

Dando prosseguimento à campanha de filiação, a APUBH acaba de receber 17 novos associados do Centro de Tecnologia Agrícola de Montes Claros, que, ressalte-se, está totalmente paralisado desde o início do movimento, com Comando Local atuando tanto lá, como aqui.

A campanha continua e as fichas de filiação estão disponíveis na sede da APUBH e nas Assembléias Gerais.

NEGOCIAÇÕES COM O MINISTRO

Viajou ontem para Brasília o Presidente da APUBH, Prof. Elias Antonio Jorge. Vai participar de nova rodada de negociações com o Ministro da Educação Carlos Sant'Anna na sexta-feira dia 02. A pauta de nossas reivindicações será a questão central da audiência.

Estrategicamente, procurar-se-á diversificar as propostas de reposição salarial e lograr um compromisso do Ministro de liberação de verbas de OCC, para melhor funcionamento das Universidades.

CARAVANA

Chegou em Brasília a caravana que deixou Belo Horizonte dia 30, com participação de estudantes, funcionários e professores da UFMG, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Juiz de Fora, em defesa das nossas reivindicações, marcando presença nesse momento estratégico em que o movimento avança, com perspectivas de sucesso. Segundo informes, há um número significativo de caravanas de quase todas as IFES brasileiras.

Diante desta pressão, juntamente com a insistência do Comando Nacional, o Ministro da Educação, Carlos Sant'Anna resolveu nos conceder nova audiência no dia 02/06, Informes na Assembléia Geral do dia 06/06 no ICEX.